

Tarifas de gás caem em vários segmentos

As tarifas de gás canalizado do Estado de São Paulo sofreram reajuste de valor, a partir de 31 de maio – no caso das concessionárias Comgás e Gás Natural São Paulo Sul – e de 1º de junho – para a Gás Brasileiro. A boa notícia é que houve redução de preço em alguns segmentos, principalmente para os consumidores industriais.

Reajuste decidido pela Arsesp levou em conta a queda do preço internacional do petróleo; impacto maior é nas indústrias

O reajuste foi decidido pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arsesp), autarquia vinculada à Secretaria de Governo do Estado. Na área de gás canalizado, a Arsesp regula e fiscaliza os serviços de distribuição das três concessionárias que atendem o Estado.

A Comgás atua em 81 municípios, localizados nas regiões administrativas de São Paulo, São José dos Campos, Santos e Campinas. A Gás Natural São Paulo Sul atende 18 municípios, situados nas regiões de Sorocaba, Registro e Itapeva. A Gás Brasileiro opera em 16 cidades, e sua área de abrangência compreende as regiões de Ribeirão Preto, Bauru, São José do Rio Preto, Araçatuba, Presidente Prudente, Marília, Central, Barretos e Franca.

Cálculos – O reajuste anual de tarifas de gás para o consumidor é constituído por três componentes: o preço do gás e de seu transporte até a concessionária; a margem de distribuição, ou seja, o valor de que a concessionária precisa para cobrir seus custos de operação e manutenção; e os impostos.

A forma de cálculo dos dois primeiros itens não é igual. A margem de distribuição é reajustada de acordo com o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) dos 12 meses anteriores, descontando-se um percentual, chamado de Fator X, que corresponde a ganhos de eficiência e de produtivi-



Comgás – Atuação nas regiões administrativas de SP, São José dos Campos, Santos e Campinas

dade. Ou seja, aquilo que as concessionárias conseguem obter de redução em seus custos, ao longo do ano, é descontado do reajuste, em favor dos consumidores.

Quanto ao custo do gás e do transporte, a cada ano se fixa uma tarifa, com base em uma estimativa de qual será o preço do gás nos 12 meses futuros, além da previsão da evolução da taxa de câmbio. O diretor de Regulação Econômico-Financeira e de Mercados da Arsesp, José Bonifácio de Souza Amaral Filho, diz que algumas dessas previsões nem sempre se verificam. “Por exemplo, no ano passado prevíamos o dólar cotado a um valor de R\$ 3,08, mas chegou a R\$ 3,40”, exemplifica.

O preço do gás, em si, sofreu uma mudança ainda mais surpreendente, porque o Irã, grande produtor mundial, voltou a fornecer gás no mercado internacional. Os Estados Unidos também colocaram mais gás no mercado, a partir da extração do petróleo de xisto. “Ao fazer suas previsões, os analistas olham muito para a variação de demanda, ou seja, de quanto gás os consumidores deverão precisar no período futuro. Mas não esperavam que houvesse a volta do Irã e a ampliação da oferta, o que levou o preço do gás a cair muito. Então, o preço que havíamos previsto no ano passado era maior do que o preço na vida real”, diz José Bonifácio.

No cálculo do reajuste que acabou de entrar em vigor, a Arsesp considerou essa situação, pois as concessionárias receberam um valor mais alto do que o preço real vigente no momento da distribuição. Por isso, em vários casos, o valor do gás ao consumidor cairá.

A variação de reajuste entre os tipos de consumidores e mesmo entre as concessio-

nárias tem a ver com situações particulares. Por exemplo, no caso da Gás Natural São Paulo Sul já havia ocorrido um ajuste de preços em janeiro, que atualizou a situação. Por isso, agora, suas tarifas tiveram mais elevação do que nas outras duas empresas.

Indústria – A diminuição de preço foi mais significativa para o consumidor industrial do que para o doméstico. O motivo central é o fato de a indústria consumir grandes quantidades de gás. Em alguns setores, são milhões de metros cúbicos comprados mensalmente.

“No preço final do gás desse segmento, o custo maior é do preço do gás. A margem de distribuição tem custo menor, porque é mais barato distribuir uma grande quantidade de gás para um único consumidor do que para uma série de consumidores residenciais”, explica José Bonifácio. E, como o próprio preço do gás caiu no mercado internacional, essa queda beneficiou em cheio o industrial. É o que explica o reajuste de tarifas menor do que o de residências. Além disso, dentro do segmento industrial, quanto maior o consumo, menor foi o reajuste, em virtude também da facilidade maior de distribuição de grandes quantidades de gás para um único consumidor.

Cláudio Soares
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

SERVIÇO

As tabelas tarifárias completas constam das Deliberações Arsesp nºs 648, 650 e 651, que podem ser consultadas em <http://goo.gl/WXDFND>

Unesp divulga lista de classificados da 2ª fase

A Universidade Estadual Paulista (Unesp) anunciou os classificados para a 2ª fase do vestibular de Meio de Ano de 2016. Nomes dos aprovados e locais de provas da próxima etapa estão disponíveis em www.unesp.br/portal. Os candidatos devem levar documento original de identificação com foto, caneta esferográfica de tinta azul ou preta (fabricada com material transparente), lápis preto, apontador, borracha e régua transparente, além de comparecer aos locais com antecedência mínima de uma hora.

As provas da 2ª etapa serão realizadas nos dias 11 e 12. A classificação geral será publicada no dia 11 de julho. Os convocados devem manifestar interesse até o dia 12. O vestibular oferece 360 vagas para os cursos de agronomia; engenharias ambiental, aeronáutica, civil, de controle e automação, de produção, elétrica e mecânica.

Estado libera R\$ 49 mi aos municípios paulistas

O Executivo paulista assinou a liberação do 13º lote de assinaturas de convênios do ano. Ao todo, foram firmados 44 acordos com 29 prefeituras para execução de obras de infraestrutura urbana, turística e aquisição de máquinas e equipamentos. O valor total dos convênios neste lote é de R\$ 49.686.171,44.

Do total de convênios firmados, 29 foram com recursos do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (Dade), vinculado à Secretaria de Turismo. Nove foram celebrados pela Secretaria da Casa Civil, e os demais com verbas do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (Fecop), gerenciado pela Secretaria do Meio Ambiente.

Desde o início do ano, o Estado de São Paulo já firmou 512 convênios com 326 municípios paulistas, totalizando R\$ 643.468.123,40 em investimentos. Para ver detalhes do 13º lote de assinaturas, acesse <http://goo.gl/MZ6ndl>.

RG pode incluir tipo sanguíneo

Agora, quem for tirar a carteira de identidade em uma das 70 unidades do Poupatempo no Estado poderá pedir a inclusão do tipo sanguíneo no documento. O interessado em ter o RG com a informação sobre o seu tipo sanguíneo deverá apresentar original e cópia do laudo do laboratório com data de até dez anos, informando o tipo sanguíneo e o fator RH. Também será aceita a carteira oficial de doador de sangue. Uma vez incluído o tipo sanguíneo no sistema, não será mais exigida a apresentação de outro laudo numa futura renovação de RG, mesmo passados mais de dez anos da data de expedição do último documento.

Segundo o delegado divisionário Caetano Paulo Filho, do Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt (IIRGD), da Secretaria de Estado da Segurança, a informação sobre o tipo sanguíneo do cidadão aprimora o serviço de identificação de São Paulo com uma informação de grande importância para a segurança.

“Essa iniciativa pode salvar vidas”, afirma ele, destacando que a pessoa tem o direito de optar pela inclusão ou não desse dado. Para fazer o RG no Poupatempo, acesse www.poupatempo.sp.gov.br ou pelo Disque Poupatempo (0800 772 3633 – para telefones fixos – ou operadora 11 2930-3650 – para ligações de celulares).

Exemplos de reajuste da tarifa de gás

• Consumidor residencial – variação (em %)

Volume consumido	Comgás	Gás Brasileiro	Gás Natural São Paulo Sul
5 m³/mês	+ 1,89	–	+ 6,38
10 m³/mês	- 0,47	- 2,21	+ 5,48
30 m³/mês	- 0,53	- 3,80	+ 4,53

• Consumidor industrial – variação (em %)

Volume consumido	Comgás	Gás Brasileiro	Gás Natural São Paulo Sul
50.000 m³/mês	- 11,25	- 8,50	+ 2,04
1 milhão m³/mês	- 19,74	- 11,26	- 1,14
10 milhões m³/mês	- 21,58	- 12,20	- 2,00

• Consumidor comercial – variação (em %)

Volume consumido	Comgás	Gás Brasileiro	Gás Natural São Paulo Sul
100 m³/mês	- 0,81	- 5,14	+ 5,21
1.000 m³/mês	- 3,19	- 5,87	+ 4,25

• GNV (preço para postos) – variação (em %)

Comgás	Gás Brasileiro	Gás Natural São Paulo Sul
+ 2,25	- 8,19	+ 1,59

Fonte: Arsesp